

Será que a montanha está parindo um rato?

Por Eduardo Tavares.

Gente, não tem jeito! É chegar o sábado à tarde e o meu peito fica encharcado de angústia e estourando de raiva e de indignação! E aí eu volto a importunar vocês com essas minhas reflexões, esses meus desabafos, sem procurar entender se, realmente, estou compartilhando a minha amargura com outras pessoas, e contribuindo para o aprimoramento da cidadania, ou se estou, simplesmente, enchendo o saco! Afinal, hoje é dia de lazer e, diriam alguns, aparece esse sujeito com mania de escrever querendo nos roubar o tempo! Cacete, mas, vejam só, amigos, pago os meus impostos, me preocupo com o ambiente em que vivo, trabalho duro, fui, durante quatro anos Procurador-geral de Justiça de meu Estado, sem jamais receber uma simples representação, ou mesmo reclamação! Sempre cumpri o meu papel, sendo cuidadoso com o dinheiro público e procurando punir aqueles que mau uso dele fizeram! Dirigi a minha entidade de classe por praticamente uma década, e sempre procurei agir corretamente, lutando por um Ministério Público forte e por uma sociedade mais justa, mais fraterna! Fui Secretário de Segurança de Alagoas e nunca respondi por qualquer tipo de irregularidade! Muito pelo contrário, deixei um rosário enorme de feitos e de amigos em todos esses lugares! Sem falar que, como Diretor da Faculdade de Direito de Maceió, por quase duas décadas, e, como professor de Direito, sempre passei para os meus alunos, o entendimento de que a certeza da punição era o único meio de se desacelerar o crescimento do crime! Como não me indignar? Se só vemos roubos, falcaturas, apropriações indébitas! E o povo às favas! Faço, repito, a minha parte! Tenho o direito de cobrar, de bradar e de *"meter o pau"*, não? Agora, vendo o despudoramento desses péssimos políticos, observando a compensação do crime ocorrendo a olhos nus, na nossa frente, em nosso meio, todos os dias, e, ainda, vendo que roubar o dinheiro das criancinhas, o remédio dos doentes e os recursos que deveriam ser aplicado na educação, é coisa corriqueira, neste País de tantos desmandos e de tantos contrastes, eu me indigno ainda mais! E a minha indignação se amplia quando constato que estamos perto de ver *"a montanha parir um rato"*, pois dificilmente a corrupção será abatida no Brasil! A operação Lava Jato não cumprirá o seu papel da maneira ampla e firme como desejamos, e erramos quando pensamos que os resultados dessa operação representam o reflexo do que poderia ser Brasil do amanhã: País próspero, justo, rico e solidário! Pobre ilusão! Nunca se roubou tanto como agora! Nunca se viu tanto desrespeito ao erário como hoje! Os poderes da República estão apodrecidos! As instituições estão corroídas! O que vemos, dentre tantas coisas repugnáveis, é o indivíduo surrupiar, desvairadamente, o dinheiro público, ser condenado, já em segundo grau de jurisdição, e andar por aí, livre e solto, mangando da cara de todo mundo!

Que justiça é essa?

Que País é esse?

Tenho vergonha de ter sido presidido por Lula, *Sinto calafrios*, quando penso que temos em nossa Suprema Corte um tipo da estirpe de Gilmar Mendes! Acho que o problema da política brasileira está na própria política! Entendo, por outro lado, que o problema da justiça (ou injustiça) brasileira está na própria justiça! E o que é pior! Quanto mais o tempo passa, mais nós somos roubados! Estamos “fritos e mal pagos”, sim? Não temos mais boas referências em nosso meio! Me refiro à referência cidadã! Não existem mais homens que possam nos fazer segui-los, como, a título de exemplo, Ulisses Guimarães, Mário Covas, Leonel Brizola e outros! Imaginem só: as nossas referências representativas atuais estão situadas em torno de sujeitos como Ratinho e o palhaço Tiririca! Pode? Aonde vamos parar gente? De que forma nossos jovens vão buscar as referências e os exemplos de honestidade, probidade, decência e força de trabalho? Como? Se os exemplos de crescimento, de progresso e de evolução estão fundados nos alicerces da corrupção? OAS, ODEBRECHT, bancos, estatais, siderúrgicas e milhares de empresas cresceram às custas do dinheiro público, do suor do trabalhador e das manobras fraudulentas de determinados políticos! Gente, estou político! Cuido de um pequeno município, mas, não é fácil!

Estou escrevendo um livro, narrando como funciona os bastidores da política de base! Será vergonhoso, para muitos, o que irei narrar! Apesar do que disse aqui, entretanto, a política é o único modo – já comentei sobre isso – de se aprimorar a vida, as relações econômicas e sociais, o mundo! É do homem do bem que a política brasileira precisa! Mas, confesso: tenho vergonha de estar político! Quando alguém me pergunta o que eu sou, respondo: “sou um procurador de justiça momentaneamente investido de uma atividade político/partidária e tentando fazer algo de positivo pelo bem comum!

Não sou, nem nunca fui extremista, mas, digo, é chegada a hora de colocarmos todos eles, políticos ladrões, empreiteiros corruptos, delapidadores do patrimônio público, delatores oportunistas e umas tantas outras classes de pessoas verdadeiramente ruins, más e vis, na *cadeia!* No *xilindró!*

Olho para a face de um mendigo na rua, pedinte, suplicante, alheio aos acontecimentos! Penso: Quantos bilhões não são roubados, todos os dias, todos os meses, dos cofres públicos? E como esse dinheiro deveria e poderia melhorar a situação da nossa gente pobre e sofrida, marginalizada e excluída?

Me parte o coração! É de chorar! Que em 2018 não nos deixemos enganar por esses verdadeiros *facínoras!* Vejamos as suas biografias! Olhemos a capacidade cognitiva de cada postulante a um cargo público, pois aquele iletrado, sobretudo quando dotado de caráter duvidoso, será apenas uma arma na mão do “Coronel” da política, que ainda hoje existe entre nós! Sei o que estou dizendo! Falo por experiência própria! Ainda não alcançamos a total libertação! Então, Gente? Temos que ter muita, muita mesmo, vergonha na cara e *coragem para mudar!* Já se disse ” assim como o oceano recebe em seu leito, as águas de todos os rios da Terra, o homem de bem carrega em seu interior todas as virtudes que moldam o seu caráter : coragem, sabedoria, lealdade, altruísmo, generosidade, solidariedade, compromisso social, fé e esperança! (do verbo esperar)